

CÁTIA LILIAN HORN  
JADER RICARDO DIAS GONÇALVES  
LUISMAR DA ROSA MODEL  
RAQUEL FAVERO BASSAN  
SÔNIA BEATRIZ PARREIRA DUTRA  
ZELANOR ORTIZ FILHO

# FALANDO SOBRE A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ELAS



SÃO PAULO | 2025



CÁTIA LILIAN HORN  
JADER RICARDO DIAS GONÇALVES  
LUISMAR DA ROSA MODEL  
RAQUEL FAVERO BASSAN  
SÔNIA BEATRIZ PARREIRA DUTRA  
ZELANOR ORTIZ FILHO

# FALANDO SOBRE A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ELAS



SÃO PAULO | 2025



1.<sup>a</sup> edição

**Cátia Lilian Horn**  
**Jader Ricardo Dias Gonçalves**  
**Luismar da Rosa Model**  
**Raquel Favero Bassan**  
**Sônia Beatriz Parreira Dutra**  
**Zelanor Ortiz Filho**

**FALANDO SOBRE A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE  
HISTÓRIA: CONCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ELAS**

ISBN 978-65-6054-148-1



Cátia Lilian Horn  
Jader Ricardo Dias Gonçalves  
Luismar da Rosa Model  
Raquel Favero Bassan  
Sônia Beatriz Parreira Dutra  
Zelanor Ortiz Filho

FALANDO SOBRE A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE  
HISTÓRIA: CONCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ELAS

1.<sup>a</sup> edição

SÃO PAULO  
EDITORA ARCHÉ  
2025

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F177 Falando sobre a linguagem literária no ensino de história [livro eletrônico] : concepção interdisciplinar entre elas / Cátia Lilian Horn... [et al.]. – São Paulo, SP: Arché, 2025.  
80 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-148-1

1. História – Estudo e ensino. 2. Linguagem literária. I. Horn, Cátia Lilian. II. Gonçalves, Jader Ricardo Dias. III. Model, Luismar da Rosa. IV. Bassan, Raquel Favero. V. Dutra, Sônia Beatriz Parreira. VI. Ortiz Filho, Zelanor.

CDD 907

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Revista REASE cancelada pela Editora Arché.  
São Paulo- SP  
Telefone: +55 55(11) 5107-0941  
<https://periodicorease.pro.br>  
[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

1ª Edição- *Copyright*® 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

#### **EQUIPE DE EDITORES**

##### **EDITORA- CHEFE**

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

##### **CONSELHO EDITORIAL**

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciências Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

## **DECLARAÇÃO DA EDITORA**

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O livro digital *Falando sobre a Linguagem Literária no Ensino de História: Concepção Interdisciplinar entre Elas* surge como uma proposta inovadora e necessária para refletir sobre as conexões entre duas áreas fundamentais do conhecimento humano: a Literatura e o Ensino de História. Ao unir essas disciplinas, a obra busca explorar como a linguagem literária pode ser uma ferramenta poderosa para enriquecer o ensino de História, promovendo uma abordagem interdisciplinar que estimula a criatividade, o pensamento crítico e a empatia nos estudantes.

A interdisciplinaridade, tema central deste livro, é abordada de forma prática e teórica, demonstrando como a Literatura e a História podem dialogar de maneira produtiva. A linguagem literária, com sua riqueza de detalhes, narrativas e simbolismos, oferece um caminho único para compreender contextos históricos, personagens e eventos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Organizado em três capítulos, o livro conduz o leitor por uma jornada que parte da compreensão da Literatura como expressão artística, passa pela evolução da disciplina de História e culmina na aplicação prática da linguagem literária no ensino histórico. Cada capítulo foi cuidadosamente elaborado para oferecer subsídios teóricos, exemplos práticos e reflexões que contribuem para uma visão mais integrada dessas áreas do conhecimento.

No Capítulo 1, Discorrendo sobre Literatura, o leitor é convidado a explorar o universo literário em sua essência. Este capítulo aborda a Literatura como manifestação cultural e artística, destacando suas funções estéticas, sociais e educativas. Ao compreender a natureza da linguagem literária, o leitor estará preparado para reconhecer seu potencial como recurso pedagógico, capaz de despertar emoções, reflexões e conexões com o mundo histórico.

O Capítulo 2, Breve Histórico da Disciplina de História,

oferece um panorama detalhado sobre a evolução do ensino de História, desde suas origens até os desafios contemporâneos. Este capítulo contextualiza a disciplina, mostrando como ela se transformou ao longo do tempo e como pode ser ensinada de maneira mais engajadora e crítica. A reflexão sobre a trajetória da História como campo de estudo abre caminho para a discussão sobre a importância de métodos interdisciplinares, como o uso da Literatura, para tornar o ensino mais dinâmico e relevante.

Por fim, o Capítulo 3, A Linguagem Literária no Ensino de História, é o coração da obra. Aqui, a interdisciplinaridade é colocada em prática, demonstrando como textos literários podem ser utilizados para enriquecer o ensino de História. Por meio de análises e exemplos concretos, este capítulo mostra como romances, contos, poesias e outras formas literárias podem ajudar os estudantes a compreender contextos históricos complexos, desenvolver empatia com personagens de outras épocas e refletir criticamente sobre os acontecimentos do passado e suas

repercussões no presente.

Este livro é, acima de tudo, um convite à reflexão e à ação. Destina-se a educadores, pesquisadores, estudantes e todos aqueles que acreditam no poder da educação para transformar vidas. Ao explorar a interdisciplinaridade entre Literatura e História, a obra busca inspirar novas práticas pedagógicas e contribuir para uma educação mais significativa, crítica e integrada.

Que esta leitura seja um estímulo para repensar o ensino e a aprendizagem, valorizando a riqueza da linguagem literária e sua capacidade de conectar passado, presente e futuro.

Boa leitura!

Os Autores,

Cátia Lilian Horn  
Jader Ricardo Dias Gonçalves  
Luismar da Rosa Model  
Raquel Favero Bassan  
Sônia Beatriz Parreira Dutra  
Zelanor Ortiz Filho

## RESUMO

Sabe-se que a linguagem literária involuntariamente está presente em todas as disciplinas escolares bem como na disciplina de História. Temos que considerar que o ensino de História passou por muitas transformações, ao longo dos anos incorporando novos temas, novas metodologias, novas formas de ensinar, no intuito de promover uma aprendizagem inovadora e eficaz. Assim, este estudo tem o objetivo de investigar os pertinentes diálogos entre a história e a literatura no ambiente escolar, reconhecendo esse relevante diálogo para refletir e problematizar as aulas de história e, ainda compreender como a linguagem literária pode ser trabalhada na disciplina de História em nossas escolas. A pesquisa realizada foi a bibliográfica com autores que tratam do tema em questão. Como resultado observou -se que os professores têm um grande desafio para tornar o a literatura atrativa para os alunos especialmente na disciplina de História e que o Ensino de Literatura e história tem muito a contribuir na formação social do aluno, desde

que seja trabalhado de forma adequada e esteja relacionado ao contexto dos alunos.

**Palavras-chave:** História. Linguagem Literária. Escola.

## **ABSTRACT**

It is known that literary language is involuntarily present in all school subjects and, in the discipline of History, it becomes even more evident considering that the teaching of History has undergone many transformations, over the years incorporating new themes, new methodologies, new forms to teach in order to promote innovative and effective learning. In this sense, this study aims to investigate the pertinent dialogues between history and literature in the school environment, recognizing this relevant dialogue to reflect and problematize history classes, and also to understand how literary language can be worked in the discipline of History. in our schools. The research carried out was the bibliographic one with authors that deal with the subject in question. As a result, it was observed that teachers have a great challenge to make literature attractive to students, especially in the discipline of History and that the Teaching of Literature and History has a lot to contribute to the social formation of the student,

as long as it is worked in an appropriate way. and is related to the students' context.

**Keywords:** History. Literary Language. School.



## RESUMEN

Es sabido que el lenguaje literario está presente involuntariamente en todas las asignaturas escolares, así como en la asignatura de Historia. Hay que considerar que la enseñanza de la Historia ha sufrido muchas transformaciones, a lo largo de los años incorporando nuevos temas, nuevas metodologías, nuevas formas de enseñar, con el fin de promover aprendizajes innovadores y efectivos. Así, este estudio tiene como objetivo indagar en los diálogos pertinentes entre historia y literatura en el ámbito escolar, reconociendo este diálogo relevante para reflexionar y problematizar las clases de historia y también para comprender cómo se puede trabajar el lenguaje literario en la disciplina de Historia en nuestras escuelas. La investigación realizada fue bibliográfica con autores que abordan el tema en cuestión. Como resultado, se observó que los docentes tienen un gran desafío para hacer que la literatura sea atractiva para los estudiantes, especialmente en la disciplina de Historia, y que la enseñanza de la

literatura y la historia tiene mucho que aportar en la formación social del estudiante, siempre y cuando se trabaje adecuadamente y se relacione con el contexto de los estudiantes.

**Palabras clave:** Historia. Lenguaje literario. Escuela.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO 01 .....</b>	<b>26</b>
DISCORRENDO SOBRE LITERATURA	
<b>CAPÍTULO 02 .....</b>	<b>32</b>
BREVE HISTÓRICO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	
<b>CAPÍTULO 03 .....</b>	<b>42</b>
A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>75</b>

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o ensino de História foi maçante para o aluno sem a preocupação de proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico. Isso acontecia muitas vezes devido à falta de preparo do professor e com metodologias que nada contribuem para a compreensão do conteúdo.

Sabemos que a disciplina de História é de fundamental importância para o desenvolvimento nos dias atuais, pois, por meio dela pode-se compreender como as culturas tiveram seu desenvolvimento, tanto na política e economia. A relação com a linguagem literária é uma possibilidade de tornar o ensino mais prazeroso.

Assim, o objetivo deste trabalho é investigar os pertinentes diálogos entre a história e a literatura no universo escolar, reconhecendo esse relevante diálogo para refletir e problematizar as aulas de história e ainda compreender como a linguagem literária pode ser trabalhada na disciplina de história em nossas escolas.

Logo, essa pesquisa se justifica no sentido de aprofundar sobre o tema da literatura relacionado com o ensino de História, tendo em vista que o professor é principal articulador do processo de efetivação da leitura em sala de aula. A pesquisa foi realizada baseada nos seguintes questionamentos: Como desenvolver a literatura no Ensino de história no contexto escolar?

Para responder ao questionamento se estabeleceu como objetivo geral: investigar os pertinentes diálogos entre a história e a literatura no universo escolar, reconhecendo esse relevante diálogo para refletir e problematizar as aulas de história e ainda compreender como a linguagem literária pode ser trabalhada na disciplina de história em nossas escolas. Já em relação aos objetivos específicos: Refletir sobre conceitos de literatura; compreender como está organizado o ensino de história; discutir e analisar os diferentes aspectos do papel da literatura nas escolas.

A pesquisa é do tipo bibliográfico. Para desenvolvê-la recorreremos a livros, capítulos de livros, artigos científicos e

documentos oficiais, os quais comporão a discussão ora anunciada. Segundo Manzo (1971, p. 32), "[...] a bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas nas quais os problemas não se cristalizaram suficientemente".

No intuito de organizar didaticamente a pesquisa, inicialmente, pretende-se discutir acerca da literatura trazendo à tona os principais conceitos. Na sequência, discorrer sobre a organização do ensino de história. Analisamos também a linguagem literária no ensino de História e o papel do professor nesta. Por fim, tecemos as conclusões.



**FALANDO SOBRE A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE  
HISTÓRIA: CONCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ELAS**



**TALKING ABOUT LITERARY LANGUAGE IN THE TEACHING OF  
HISTORY: INTERDISCIPLINARY CONCEPTION BETWEEN THEM**





**HABLAR DEL LENGUAJE LITERARIO EN LA ENSEÑANZA DE LA  
HISTORIA: CONCEPCIÓN INTERDISCIPLINARIA ENTRE ELLOS**

## **CAPÍTULO 01**

### **DISCORRENDO SOBRE LITERATURA**

# 1 DESENVOLVIMENTO

## 1.1 DISCORRENDO SOBRE LITERATURA

O texto literário, se difere de outros gêneros textuais, como os informativos, descritivos e argumentativos, pois ele deixa entre o leitor e a obra uma lacuna para interpretação e imaginação. De acordo com a Base Nacional comum curricular (BNCC) “O professor, ao propor estudos de textos literários, deve buscar a ampliação do repertório dos alunos, além da interação com o diferente”.

Cosson define o texto literário como sendo primordial para a proficiência na linguagem.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque nos ajuda a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (2014, p. 30).

É a partir da literatura que a escola poderá desenvolver no

aluno as competências da leitura e da escrita. Neste contexto é fundamental que a escola explore ao máximo a literatura nas disciplinas escolares. A literatura desempenha um papel fundamental no processo de formação do leitor, considerando que a linguagem literária permite a extração de situações históricas, políticas e sociais, entre outras.

Segundo os PCNs de Literatura (2006, p. 67),

[...] a leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. E é dessa troca de impressões, de comentários partilhados, que vamos descobrindo muitos outros elementos da obra.

De acordo com a BNCC a literatura permite “o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo”.

Neste sentido observa-se que o texto literário está envolvido à educação socioemocional, uma vez que fortalece sentimentos

como a empatia e a solidariedade, além de provocar reinvenções e questionamentos sobre o eu e o mundo.

Segundo Coutinho ,1978

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e [nova realidade. [...] A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana (COUTINHO 1978. p. 9-10).

Cabe ao professor oferecer situações reais de ensino de literatura em sala de aula e relacionar com outras disciplinas que aqui nesta pesquisa destaca-se a disciplina de história. Ao utilizar a literatura nas aulas de história o professor tem a oportunidade a ver a mesma com outros olhos.

Segundo descreve Reyes (2015),

Consideramos a literatura como uma representação escrita da história permeada pela imaginação do autor, influenciado pelo meio em que vive. Como fonte histórica é legitimada, pois tem a capacidade de lançar uma luz em áreas não contempladas por outras fontes. A literatura como fonte auxilia na compreensão do

ambiente sociocultural do período referente à obra, pois a transfiguração da realidade e sua transposição para a ficção traz em si significados para o entendimento da sociedade de homens e mulheres de seu tempo (p. 110).

Partindo deste contexto, é notório que a literatura é primordial no processo de formação do aluno, considerando que a linguagem literária permite a extração de situações históricas, políticas e sociais, entre outras, nela representada. O texto literário tem a capacidade de transpor os traços figurativos da realidade sem perdas na compreensão lógica da composição de um texto.

A forma como se constitui uma obra literária a torna suficientemente autônoma, de ambientes específicos, com regras próprias e possibilidades várias de significação e isso é importantíssimo na compreensão de fatos históricos que os alunos consideram distante de suas realidades. Partindo desse princípio, considera-se que literatura atua como instrumento de educação, de formação do homem, de humanização.

A literatura adentra qualquer área do conhecimento e cada

uma delas vista à luz da literatura deixa de atuar de forma restrita, visto que a literatura inter-relaciona dimensões situadas em diferentes níveis da realidade. Essa ideia é confirmada Cosson, quando descreve que:

Na sala de aula, a literatura precisa de espaço para ser texto, que deve ser lido em si mesmo, por sua própria constituição. Também precisa de espaço para ser contexto, ou seja, para que seja lido o mundo que o texto traz consigo. E precisa de espaço para ser intertexto, isto é, a leitura feita pelo leitor com base em sua experiência, estabelecendo ligações com outros textos e, por meio deles, com a rede da cultura. Afinal, construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser (COSSON, 2010, p. 67).

A literatura é uma das mais relevantes formas de linguagem que muito tem a contribuir na formação de um sujeito crítico e reflexivo, capaz de perceber o outro, aguçar emoções, além de penetrar na complexidade do mundo moderno. Para melhor compreender a importância da literatura no ensino de História, abaixo será descrito brevemente sobre a disciplina de História e compreender a importância de relacionar ao ensino de Literatura.

## **CAPÍTULO 02**

### **BREVE HISTÓRICO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**



## 2 BREVE HISTÓRICO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Ao final do século XIX, com a abolição da escravatura, a chegada da República e o processo de imigração, a sociedade brasileira passou a valorizar os aspectos que tratam de cidadania e direitos civis e sociais e, nas escolas ampliou-se esse debate, tendo em vista que o domínio da leitura e da escrita era tido como uma possibilidade de se obter o direito ao voto que, na época era, só era permitido apenas aos homens alfabetizados.

Desta forma, nesse mesmo período a escola cabia conformar cada um deles ao seu respectivo papel social: diferenciando os “grandes homens”, considerados aptos a governar a nação, dos demais, que deveriam sempre colaborar, com seu trabalho, para a manutenção, a ordem e o progresso desta mesma nação.

Assim, o ensino de História no Brasil sofreu alterações ao longo dos anos conforme descritos abaixo;

1549 – Os jesuítas chegam ao Brasil e fundam as primeiras escolas elementares brasileiras. Os textos históricos bíblicos eram usados apenas com o intuito de

ensinar a ler e escrever. **1837** – O Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, inclui a disciplina como obrigatória. Nesse ano também é fundado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que defende uma visão nacionalista **1870** – Com a diminuição da influência política da Igreja sobre as questões de Estado, os temas que têm como base as ideias bíblicas são abolidas do currículo. **1920** – Escolas abertas por operários anarquistas tentam implantar a ótica das lutas sociais para entender a história. Mas elas são reprimidas e fechadas durante o governo de Arthur Bernardes, alguns anos depois. **1934** – É criado o primeiro curso superior de História, na USP. A academia nasce com uma visão tradicionalista, reforçando a sucessão de fatos como a linha mestra **1957** – Delgado Carvalho publica a obra *Introdução Metodológica aos Estudos Sociais*, que serve de base para o processo de esvaziamento da História como disciplina autônoma **1971** – A História e a Geografia deixam de existir separadamente. No lugar delas é criada a disciplina de Estudos Sociais (empobrecendo os conteúdos escolares) e, ao mesmo tempo, a licenciatura na área. **1976** – O Ministério da Educação determina que, para dar aulas de Estudos Sociais, os professores precisam ser formados na área, fechando-se assim as portas para os graduados em História. **1986** – A Secretaria de Educação do Município de São Paulo propõe o ensino por eixos temáticos. A proposta não é efetivada, mas vira uma referência na elaboração dos PCNs, anos depois. **1997** – Abolição de Estudos Sociais dos currículos escolares. História e Geografia voltam a aparecer separadamente. Especialistas começam a pensar novamente sobre as atuais especificidades de cada uma das disciplinas. **1998** – Com a publicação dos PCNs, são definidos os objetivos da área. Entre eles está o de formar indivíduos de modo que eles se sintam parte da construção do processo histórico. **2003** – O Conselho Nacional da Educação determina que a história e a cultura afro-brasileira sejam abordadas em

todas as escolas, o que mostra uma iniciativa oficial para desvincular o ensino da visão eurocêntrica. (FONSECA, 2004).

O ensino de História como de qualquer outra disciplina é amparado pela lei de diretrizes e bases. No artigo 32º da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p. 11) vigora que: “O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão”. De fato, a história muda de acordo com os avanços tecnológicos, alterações na cultura, economia e política, como consequência as Leis que regem a educação também devem ser alteradas para acompanhar as demandas e as necessidades de aprendizagem e formação dos alunos.

De acordo com Ruiz (2008, p. 09):

As políticas educacionais, organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidade, ideias, valores, atitudes e devem ser entendidas no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Por fim, o estudo da história vai além do conhecimento de determinada localidade, atinge regiões, países e continentes

inteiros, tal fator acontece porque a cultura ou determinada ação de país pode ser transmitida a outro, através de conquistas territoriais, políticas, economias ou pontos turísticos, sofrendo alterações para adequá-las as características locais.

Em 2008, a Lei Federal nº 11.645 alterou a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Assim, aproximadamente duas décadas depois, surge entre os responsáveis pela educação no Brasil a defesa quanto à implementação dos Estudos Sociais mediante a incorporação das disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Antropologia Cultural.

No ano de 2004, O Ministério da Educação (MEC), publicou a Lei 10.639/03 que regulariza as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena.

Estudar História é tão importante quanto qualquer outra ciência: o mais importante não é o conteúdo em si, mas compreender como esse conhecimento foi sendo construído por gerações e gerações até os nossos dias.

De acordo com que afirma Pesavento:

[...] a História é uma espécie de ficção, ela é controlada, e, sobretudo pelas fontes, que atrelam a criação do historiador aos traços deixados pelo passado. [...] A História se faz como resposta a perguntas e questões formuladas pelos homens em todos os tempos. Ela é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e elaboram novos projetos para o presente e para o futuro, pelo que reinventam continuamente o passado. (PESAVENTO, 2003: 58-59).

No âmbito do ensino de História no século XXI, entende -se a lógica neoliberal presente nos currículos que atendem às demandas do mercado internacional com a competitividade

crecente. Órgãos internacionais direcionam a gestão educacional dos países, em especial aqueles em desenvolvimento. Se acordo com Souza, 2014 [...] entendo o ensino de história como fundamental para a formação do ser humano. [...] o ensino de história nos ajuda a compreender o mundo no qual estamos inseridos [...]. (SOUZA, 2014).

Segundo Bittencourt (2013), as intencionalidades quanto à inserção de História nos currículos escolares es modificaram-se no Brasil acompanhando as modificações na sociedade. Nos objetivos gerais para o ensino de Histórias descritos nos PCNs espera-se que os alunos alcancem determinados entendimentos a respeito dos seguintes tópicos:

Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar; questionar a realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação. (BRASIL, 1998, p.43).

No que se refere aos métodos, existem orientações para o professor quanto a didáticas a serem utilizadas, bem como as

atribuições do professor em sala de aula.

É tarefa do professor criar situações de ensino para os alunos estabelecerem relações entre o presente e o passado, o particular e o geral, as ações individuais e coletivas, os interesses específicos de grupos e articulações sociais. (BRASIL, 1998, p.77).

De acordo com Bittencourt, 2008 quando o professor utiliza apenas o método tradicional de ensino o conhecimento do aluno não é valorizado. Um dos caminhos possíveis para o ensino de História apontado em seus estudos é o uso do método dialético, que contrapõe ideias para discutir, analisar e duvidar do conhecimento histórico que é passado. Bittencourt (2008).

De acordo com Pellegrini et al (2009, p. 03).

Ao estudarmos História, percebemos a importância do respeito à diversidade cultural e o direito de cada um ser o que é, e entendemos como esse respeito é indispensável para o exercício da cidadania e para construirmos um mundo melhor.

Diante deste contexto, é preciso ensinar história utilizando a linguagem literária além de contribuir para o aluno aprender melhor os conteúdos da disciplina de história contribuem também

para ele refletir sobre o uso da linguagem literária. “[...] a História perdeu seu antigo perfil de função moralizadora, hoje, mais do que nunca, é necessária uma formação histórica que possibilite formar sujeitos pensantes e criativos” (CARBONARI, 2001, p.14).

Assim também descrevem os PCNS da disciplina de História

A aproximação da História com as demais Ciências Humanas conduziu aos estudos de povos de todos os continentes, redimensionando o papel histórico das populações não europeias. Orientou estudos sobre a diversidade de vivências culturais, estimulou a preocupação com as diferentes linguagens. A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais e da distinção entre a realidade e a representação da realidade expressa nas gravuras, desenhos, gráficos mapas, pinturas, esculturas, fotografias, filmes e discursos orais e escritos. Aperfeiçoou, então, métodos para extrair informações de diferentes naturezas dos vários registros humanos já produzidos, reconhecendo que a comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, figurada, musical e rítmica. (PCN de História, 1998, p.32).

É importante que o professor utilize textos literários através de gêneros como: crônica, poema e tantos outros que permeiam a literatura. É preciso entender que o texto literário é capaz de mostrar a realidade de uma forma instigante, que se configura como



um instrumento singular de inserção do sujeito leitor na realidade histórica. De acordo com que afirma Antônio Candido (2006) a literatura como uma possibilidade de aproximar as classes numa sociedade, a partir do momento em que é oferecida aos indivíduos uma literatura variada e de qualidade, que proporcione prazer e conhecimento.

E desta forma, entende-se que a disciplina de história é impulso para que a literatura seja trabalhada de forma que os alunos compreendam a importância da linguagem literária para compreensão de fatos históricos. Conforme será descrito no tópico abaixo de forma mais detalhada sobre a relação entre o ensino de história quando trabalhado em sala de aula com a literatura.

## **CAPÍTULO 03**

### **A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

### 3 A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de História possibilita ao professor trabalhar com diferentes linguagens, a linguagem literária é uma possibilidade bastante eficaz para o ensino da disciplina de História. A partir do reconhecimento de um saber histórico interdisciplinar, é interessante trazer para a sala de aula linguagens alternativas no ensino de História, ampliando o conhecimento dos alunos. Segundo Schmidt, 1997 o uso escolar de diferentes documentos estimula a observação do aluno e contribui para sua reflexão, resultando num processo de construção do senso crítico.

Neste contexto, o uso das obras literárias como uma linguagem alternativa no ensino de História representa uma forma de melhor compreender uma sociedade, pode-se abordar as diferentes interpretações quando vinculada ao contexto histórico, observando o confronto dos dois tempos, aquele na qual a obra foi escrita e o contexto que se insere o leitor, pois como destaca

(CÂNDIDO, 1995)“ A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. (p. 249).

É importante ressaltar que o uso da literatura procura despertar no aluno o interesse pela leitura e por isso a relevância de articular ao ensino de História.

MARTINS (2006, p.91) por sua vez também contribui afirmando que:

Ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classifica-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária. E, desta forma, se relaciona com o ensino de história que também é trazer as questões do passado para o contexto atua.

Considerando essa função social da literatura descrita por Martins, Beach & Marshall (1991: 17): enfocam que “O estudo da literatura poderia ser justificado por sua habilidade para ajudar os alunos a compreenderem a si próprios, sua comunidade e seu mundo mais profundamente”. E essa forma de explorar o social

precisa ser ensinado tanto na disciplina de história utilizando a linguagem literária quanto em qualquer outra disciplina.

O ensino de história com literatura busca mostrar aos alunos que muitos dos acontecimentos que são abordados no livro didático em um dado momento resultaram em inquietações, e muitas delas foram deixadas nos textos literários Bittencourt, (2011; p.33).

Trabalhar textos literários com os alunos possibilita a realização de análises mais profundas e as pesquisas que vários estudiosos da literatura vem desenvolvendo estão possibilitando abordagens do campo mais complexas, que podem ser utilizadas pelos docentes de História. (BITTENCOURT, 2011, p.41).

Comungando com esse pensamento Sevcenko, destaca que os textos literários tem o poder de falar da transição do século XIX para o XX na Primeira República brasileira, ressalta que as mudanças dentro de diferentes aspectos sociais são registradas pelas obras literárias (SEVCENKO, 2003).

Sendo assim mostrar para os alunos que existe uma relação da história com a literatura contribui para que os mesmos possam compreender melhor o ensino de história que muitas vezes é

desconexo de sua realidade.

Se faz fundamental que a escola desenvolva um trabalho com a leitura com um propósito social, para que a leitura da escola e na escola tenha uma relação estreita com a leitura efetivada no cotidiano que ultrapasse os muros da escola. Utilizar uma obra literárias seja um romance, um conto, uma crônica e outros possibilita tornar mais prazeroso e motivador os conteúdos de história.

De acordo com Pesavento: “A literatura é, no caso, um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas” (PESAVENTO, 2006).A literatura possibilita ao ensino de história tratar de diferentes temáticas, despertando o senso crítico do aluno.

Pesavento, aborda ainda que a coerência de sentido do texto literário pode ajudar a orientar o olhar do historiador para muitas outras fontes e contribuir para que ele enxergue o que ainda não

viu, de forma que literatura possui, então, o efeito de multiplicar as possibilidades de leitura. Estaríamos, portanto, “[...] diante do “efeito de real” fornecido pelo texto literário que consegue fazer seu leitor privilegiado PESAVENTO, 2006, p. 6).

A Literatura é, portanto, uma fonte privilegiada para o historiador, pois, permita ao historiador enxergar traços que outras fontes não lhe forneceria. A Literatura é “[...] narrativa que, de modo ancestral, pelo mito, pela poesia ou pela prosa romanesca fala do mundo de forma indireta, metafórica e alegórica” (PESAVENTO, 2006, p. 6).

Borges (2010) destaca que:

No universo amplo dos bens culturais, a expressão literária pode ser tomada como uma forma de representação social e histórica, sendo testemunha excepcional de uma época, pois um produto sociocultural, um fato estético e histórico, que representa as experiências humanas, os hábitos, as atitudes, os sentimentos [...] e as questões diversas que movimentam e circulam em cada sociedade e tempo histórico. A literatura registra e expressa aspectos múltiplos do complexo, diversificado e conflituoso campo social no qual se insere e sobre o qual se refere. Ela é constituída a partir do mundo social e cultural, e,

também, constituinte deste. (BORGES, 2010, p. 98).

Neste mesmo pensamento, Pesavento (2004) traz a luz da discussão que a literatura permite que se acesse o “clima” de uma época, e também o modo como as pessoas pensavam o mundo a seu redor, tornando possível que se percebam sensibilidades, valores, perfis.

A literatura pode ser uma fonte de indícios e indicações para pensar como e por que as pessoas agiam de determinadas formas e em determinadas épocas considerando sempre que a literatura traz em seu contexto históricos fatos reais dos acontecimentos (. PESAVENTO, 2004, p.83).

A literatura traz à tona questões humanas, dos sentimentos e das emoções, permitindo que o leitor se sinta na pele de personagens, identificando-se com eles. Através da imaginação, sua narrativa faz com que o leitor se transfira para o ambiente onde se desenrola a história. Sua capacidade de recriação da realidade permite a quem lê emocionar-se e impactar-se com ela, levando assim à reflexão e à possibilidade, por um momento, de uma pessoa tão distante no espaço e no tempo destes personagens estar na pele



deles por um instante e compreendê-los.

Vieira, Peixoto e Khoury (2007, p.21):

Ao trabalhar com outras linguagens, é preciso colocá-las como elementos constitutivos da realidade social. A identidade social não é anterior às linguagens pois estas são partes constitutivas daquelas. Isso porque, não apenas expressam e especificam o social, mas a identidade social é constituída também pelas linguagens (...) A literatura, dessa forma, expressa relações sociais propostas e, ao mesmo tempo, modela formas de agir e pensar. É um objeto privilegiado para alcançar mudanças não apenas registradas na literatura, mas, principalmente, mudanças que se transformaram em literatura pois, mais do que dar um testemunho, ela revelará momentos de tensão. Ela pode expressar possíveis não realizados.

As práticas pedagógicas precisam sempre ser revistas e analisadas, para atender as problemáticas do mundo moderno, e para isso, a diversificação de fontes no ensino de História faz-se necessário para que o aluno perceba a ligação entre os saberes escolares e a vida cotidiana. Portanto, é preciso que os professores de História, juntamente com outros professores, sejam dinâmicos em suas práticas pedagógicas e utilize com mais frequência o texto literário como forma de problematizar a história em sala de aula.

Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências (...) ao educador caberá o papel de reconstruí-lo dialeticamente na relação com seus alunos por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos. (THIENSEN ,2008p. 551).

Pensar no ensino de História é pensar, sobretudo, no ensino de valores como: liberdade, democracia, igualdade, respeito às diferenças. São temas que podem ser introduzidos nas aulas de História sem que o professor fique preso à didatização de conteúdos programáticos pré-estabelecidos, que seguem uma linearidade de fatos, o que em nada contribui para a compreensão do mundo e o estabelecimento das relações entre passado, presente e futuro. A inserção do estudo de textos literários para analisar fatos históricos é uma forma eficaz de tornar o ensino de História mais interessante, prazeroso e significativo, permitindo a produção do conhecimento histórico em sala de aula, e não através da imposição que se torna desestimulante e cansativo para o aluno.

A educação é responsável pela formação política e histórica

do cidadão, por conta disso, é essencial que a escola promova a apropriação da cultura, imprescindível para o desenvolvimento histórico. A Linguagem literária propicia maior integração entre o leitor e a história, pois em muitos casos, há mais informações na Literatura sobre o modo de viver e de pensar do que nos livros de História.

Ruiz, 2010 afirma que:

Os textos literários podem nos fornecer, assim, uma, não toda, explicação acerca de uma determinada realidade histórica. O modelo narrativo constitui assim, um dos modelos que devemos procurar, diante dos desafios que surgem neste século XXI. Pois o modelo narrativo contempla as duas condições necessárias já apontadas por Hartog: o ponto de vista do narrador e uma abordagem e uma abordagem comparativa. E é a Literatura Universal que dá acesso a tais premissas básicas, pois o narrador, pelo fato de narrar, posiciona-se a partir de um ponto de vista, que fica explícito na própria narrativa. (RUIZ, 2010, p.91).

Por tudo isso, o professor de História precisa ter um conhecimento sobre obras literárias, que possa ajudá-lo no desenvolvimento dos conteúdos, assim como, o professor de literatura precisa ter conhecimento de História para que as análises

das obras literárias cumpram com os objetivos propostos. A Literatura propõe diálogos tanto com ela mesma, como com outros textos, de épocas diferentes ou sob novos pontos de vista. É uma oportunidade ímpar de entrar em contato com outros mundos.

[...] a aproximação entre História e Literatura amplia novos paradigmas interpretativos. Nesse sentido, os discursos literários, ao resgatarem temas históricos, operam seletivamente, assegurando um novo olhar sobre os fatos, reinterpretando-os (...) tanto a Literatura como a História, portanto, contribuem para a construção de uma identidade social e individual. Ambas traduzem uma sensibilidade na apreensão da realidade e operam oferecendo leituras diversas. (p. 122).

Nesse contexto, o professor deve, como mediador, promover situações de ensino-aprendizagem que privilegiem atividades interativas, em que os alunos possam opinar, concordar, discordar, comparar e questionar, formando assim uma consciência crítica diante das mais diversas situações. O texto literário tem diversas funções, o ensino por meio da Literatura pode torná-lo mais lúdico, interativo e dinâmico, propiciando um aprendizado sobre os assuntos históricos mais eficiente e produtivo

desmistificando aquela ideia de que os conteúdos de história não têm relevância.

Quando relacionado ao ensino de História torna-se uma forma de representação social e histórica, o ensino de História, por meio da utilização de fontes literárias, poderá levar os alunos a refletirem sobre as experiências humanas, os hábitos, as atitudes, os sentimentos, as ideologias, as práticas e as inquietações que circulam em cada momento histórico e em diversas sociedades.

Conforme cita Acosta (2013, p. 189)

O que os professores ensinam é o resultado de um processo de decodificação, interpretação, significação, recriação, reinterpretação, etc. de ideias, condições e práticas que se tornam mais ou menos visíveis e viáveis em um contexto situacional de interação e intercâmbio de significados.

O papel do professor de História é de extrema importância ao intermediar a leitura das várias linguagens que abordam o conteúdo histórico e das várias etapas de um texto histórico, estimulando a argumentação e a observação da realidade que cada aluno vive na sociedade a fim de formar um cidadão consciente e

transformador

A escola precisa que possibilite condições necessárias para que os alunos possam atuar, desde o início da escolaridade ainda na educação Infantil como leitores, pois a leitura é, antes de tudo, um objeto de ensino e para que se constitua também num objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido de fato para o aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para realização de propósitos.

Na vida dos indivíduos, a leitura deve ser apresentada de forma interessante e, visando sempre o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico da realidade que é vivida. É óbvio que não encontramos a “fórmula” exata para desenvolver e criar o interesse pela leitura, mas o que podemos e devemos fazer como incentivadores e educacionais é apresentar a leitura como uma construção de novos conhecimentos, que possibilita a aquisição da linguagem que possa ser usada de modo prazeroso, espontâneo e com interações positivas no convívio social (GOMES, 2011).

Cabe ao professor diversificar as práticas de linguagem relativas à leitura, à compreensão, do texto literário.

A leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes

populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação de suas condições sociais. SOARES (2008 p.26).

Estudos tem demonstrado que um dos grandes problemas encontrados nas aulas de Literatura da escola, atualmente, é o distanciamento entre esta disciplina e a realidade do aluno. O texto literário é visto como uma leitura feita apenas dentro da realidade escolar nunca relacionado com outras disciplinas enquanto o que é lido fora do ambiente da escola é classificado como não literatura.

Segundo Todorov, a literatura pode transformar o indivíduo,

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir, mas para isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário. (2009, p.76).

É importante frisar que o professor precisa ter consciência

sobre a responsabilidade de encaminhar o processo de contato entre leitor e texto literário na escola, pois ele é o mediador entre o que a escola tem a oferecer para o desenvolvimento do aluno como leitor e o que o aluno tem que aprender para que esse desenvolvimento seja significativo. “O professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos/leitores”.

MAGNANI, (1991, p.104)

Sabemos que:

O texto literário é uma obra de natureza complexa, resultante de intenções, operações linguísticas e produção de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade. A literatura implica reconhecer, entender e fruir elementos de natureza expressiva, conativa e poética que destacam o espaço da manifestação literária como aquele que exige do seu leitor muito mais participação do que aquela requerida em processos de interação verbal que destacam sobremaneira a função referencial da linguagem. (GUIMARÃES e BATISTA, 2012, p.21).

De acordo com Borges (2010), a Literatura, seja ela na forma de crônica, conto ou romance, se apresenta “[...] como uma configuração poética do real, que também agrega o imaginado,



impondo-se como uma categoria de fonte especial para a história cultural de uma sociedade” (BORGES, 2010, p. 108).

Sendo assim, é preciso tratar a literatura não apenas e como fonte, mas também como uma linguagem potente para o ensino pode tornar as aulas mais prazerosas além de dinamizar a prática cotidiana do ensino.

Para isso, o ensino de história requer do professor e do aluno uma atitude de reflexão permanente diante de tudo o que é apresentado, pois o conhecimento histórico nunca estará pronto uma vez que novas pesquisas, novas perguntas e novas interpretações o modificam e com a utilização e incorporação de diferentes linguagens como: a discussão e interpretação dos acontecimentos/textos literários, os alunos e professores mergulham num nível de informação de elevadas proporções imprescindível no trabalho cotidiano de sala de aula (GUIMARÃES, 2013).

Assim trata-se da relação entre história e literatura, sendo uma vertente da História Cultural e não algo exatamente novo e inúmeras experiências, interdisciplinares ou não, atestando positivamente os resultados dessa forma de trabalho.

Ao utilizar a Literatura como fonte, a História não está preocupada em investigar se a representação de passado criada pelo escritor confere com a historiografia (mesmo porque não é essa a intenção do literato). Também não se inclina somente a colher informações históricas do romance ou do conto narrado; antes, seu interesse é pelo tempo do escrito, dirigindo sua primordial atenção ao objetivo de desvelar a mentalidade de uma época. (ABUD, 2010, p.46)

A literatura como uma linguagem para o ensino e estudo de história, ao relatar acontecimentos de uma determinada época, transforma-se num importante registro da memória de uma sociedade. História e literatura buscam representar as ações do

homem no tempo, e para isso utilizam narrativas históricas ou literárias.

Martins (2006) e Pinheiro (2006), propõe algumas sugestões de como trabalhar a literatura fazendo relação com outras disciplinas:

Evitar trabalhar a literatura apenas por meio de textos fragmentados e descontextualizados, apresentados pela maioria dos livros didáticos.

Diversificar o trabalho com textos do ponto de vista didático-pedagógico.

incentivar diferentes formas de o educando apresentar a sua leitura, tais como: dramatizações, construção de fotonovelas, júri simulado, produção de murais, recontar a história através de outras linguagens (desenho, pintura, revista em quadrinhos etc.) ou outros gêneros (por exemplo, produzir um poema baseando-se na história lida).

fomentar um trabalho que vise despertar o gosto do aluno por ler, permitindo-o descobrir o prazer da leitura, seu caráter lúdico, humanizador, cultural e social.

Promover o diálogo entre a literatura e outras artes.

A relação entre a História e a Literatura se resolve no plano epistemológico, mediante aproximações e distanciamentos, entendendo-as como diferentes formas de dizer o mundo, que

guardam distintas aproximações com o real. (PESAVENTO, 2003, p.80).

Grecco (2015, P. 120) percebe as representações como extremamente significativas, “já que é a partir delas que as sociedades observam a realidade e definem a sua existência.” Para ela:

[...] a aproximação entre História e Literatura amplia novos paradigmas interpretativos.

Nesse sentido, os discursos utilizando a linguagem literária, no ensino de história e uma forma de desenvolver um novo olhar sobre os fatos, reinterpretando-os (...) tanto a Literatura como a História, portanto, contribuem para a construção de uma identidade social e individual. Ambas traduzem uma sensibilidade na apreensão da realidade e operam oferecendo leituras diversas. (p. 122).

Comungando com essa ideia nota-se que a linguagem literária pode ser um dos diversos caminhos para o exercício da pesquisa e construção do conhecimento histórico sistematizado.

Pois segundo destacam ABUD; SILVA; ALVES ( 2010).

A Literatura vale-se de narrativas não necessariamente compromissadas com acontecimentos, mas diretamente interessadas em mostrar como as pessoas

concebem, vivenciam e representam a si mesmas e ao mundo no qual estão inseridas. Já a História, parte do presente para coletar, selecionar e interpretar fontes do passado com o objetivo de construir narrativas que se aproximem, com maior nitidez, do que foi vivenciado por um indivíduo, grupo social ou pela sociedade. (ABUD; SILVA; ALVES; 2010, p.44).

A literatura e a história procuram sempre representar o homem em seus aspectos sociais. Sendo assim, é fundamental que o professor de História na escola estabeleça as diferenças entre os diversos discursos que se propõem a recriar o passado (FERREIRA e SEFFNER, 2008, p. 119).

Sobre isso Correia (2012) orienta sobre a prática educativa do professor:

O professor ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica. Problematicar a história em sala de aula consiste assim em mobilizar conteúdos que não tenham caráter estático, desvinculados no tempo e no espaço, como fins em si mesmos, mas que permitam aos estudantes compararem as situações históricas em seus aspectos espaço – temporais e conceituais, promovendo diversos tipos de relações pelas quais seja possível estabelecer diferenças e semelhanças entre os contextos, identificarem rupturas e continuidades no

movimento histórico e, principalmente, situarem-se como sujeitos da história, porque a compreendem e nela intervêm. (CORREIA, 2012, p. 197-198).

Reafirmando a possibilidade do uso da Literatura como fonte para a pesquisa e o ensino de História CAMPOS; FARIA exemplificam, colocando:

Ao trabalhar estes documentos é preciso ter atenção especial em relação a linguagem, refere-se as marcas próprias que caracterizam os autores e também aos usos e termos característicos de determinado segmento social, ambos podem dificultar o entendimento do texto literário. Devemos ainda considerar as divisões dos gêneros literários, estes são divididos pelos especialistas da seguinte forma: Narrativo (o romance, a novela, o conto, a crônica, a epopeia, o poema heroico, a fábula e a parábola); Dramático (a tragédia, a comédia, a tragicomédia, o auto e a farsa); Lírico (o soneto, a ode, a elegia, a écloga, o acalanto, o ditirambo, a cantiga e a poesia livre).

Cada um desses gêneros é composto por grupos de gêneros e possuem suas características determinantes. As obras literárias mais utilizadas como fontes de pesquisa fazem parte dos segmentos do gênero narrativo. Os textos literários podem assim, ser utilizados em sala de aula, não somente nas disciplinas específicas de Literatura e Língua Portuguesa, mas também pelos profissionais de

História e outras áreas das Ciências Humanas. Cabe ao professor fazer o uso adequado dessas fontes, no ensino e na pesquisa. Dessa forma, comparar é o papel dos historiadores. Os textos literários podem nos fornecer uma explicação acerca de uma determinada realidade histórica.

Desta forma, os profissionais da História, ao utilizar os textos literários estabelece uma relação dialógica entre a história e literatura, assim como afirma Terra, 2014 afirma:

A introdução de estudos que buscam desvendar as múltiplas relações dialógicas incorporadas às obras humanas amplia a oportunidade dos alunos conhecerem contextos históricos complexos, que se expandem em ressonâncias no tempo e que se materializam em obras e acontecimentos. Possibilitam, ainda, escaparem de explicações causais e simplistas, indo de encontro à construção de olhares substanciosos, recheados de referências culturais, contextos e histórias.

Nesse mesmo pensamento, os autores SCHMIDT & CAINELLI descrevem que:

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho (...) é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos

pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas. Ensinar passa a ser então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História (SCHMIDT & CAINELLI, 2004, p. 57).

Diante dessas afirmações compreende-se que a disciplina de História deve, precisa motivar e oferecer a memória dos segmentos sociais excluídos em uma perspectiva inclusiva e valorizadora da diversidade nas aulas, possibilitando aos alunos o sentimento de pertencimento da cultura social, e quando trabalhada articulada com a linguagem literária essa possibilidade torna-se fortalecida.

Assim como afirma Fonseca (2003, p. 29), “explorar esse território, contestá-lo e transformá-lo implica enfrentar uma temática óbvia para nós historiadores: a relação orgânica entre educação, memória e ensino de História”.

Cabe também ao professor, utilizar em sala de aula documentos históricos, tecnologias de linguagens diversificadas, valorizando o saber do aluno e utilizando conceitos e práticas que



possibilitem ao aluno produzir e aprender conhecimentos históricos relacionados a linguagem literária como objeto de significado aos fatos históricos.

O professor ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica. Problematizar a história em sala de aula consiste assim em mobilizar conteúdos que não tenham caráter estático, desvinculados no tempo e no espaço, como fins em si mesmos, mas que permitam aos estudantes compararem as situações históricas em seus aspectos espaço – temporais e conceituais, promovendo diversos tipos de relações pelas quais seja possível estabelecerem diferenças e semelhanças entre os contextos, identificarem rupturas e continuidades no movimento histórico e, principalmente, situarem-se como sujeitos da história, porque a compreendem e nela intervêm. (CORREIA, 2012, p. 197-198)

O professor tem a função de chamar a atenção dos alunos para o caráter ideológico dos textos literários, mostrar que as obras literárias estão impregnadas de informações (valores ideológicos de uma época, costumes etc.) que influenciam a constituição do texto.

## CONCLUSÃO

## CONCLUSÃO

A partir dos aspectos apontados e retomando o objetivo proposto conclui-se que as atividades de literatura articuladas ao ensino de história precisa ser uma prática constante em sala de aula. Cabe aos professores esse trabalho, pois a literatura deve permear a prática docente de modo a desenvolver as competências dos alunos para que eles se apropriem do conhecimento historicamente acumulado. Tornar o ensino de história mais instigante e motivador, que tem como sujeitos professor e aluno no processo de busca e construção do conhecimento.

Compreender a trajetória de como a Literatura pode ser parceira da História ou esta daquela é necessário para saber de onde partir e como as práticas pedagógicas são subsidiadas teoricamente.

Ao considerar as diversas situações, tanto sociais como de ordem cultural o professor deve partir do princípio e que os estudantes já trazem, sua bagagem cultural, mas nunca se limitar a

ela.

A utilização de história e literatura no contexto escolar deve ser trabalhada não como uma ferramenta complementar a outra. No ensino de história, a relação com a literatura não deve colocar a mesma na condição de recurso didático, mas como um importante aliado para o conhecimento histórico., deve ser considerada não apenas a dimensão histórica, como também o contexto literário.

O professor passa a exercer um novo papel, com situações concretas que tornam o passado distante algo inteligível, supera a História linear e possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos. O ensino de História, ao estimular o contato com o real, contribui para o processo de formação do aluno/cidadão e prepara para a convivência nos diferentes espaços da sociedade.

Por fim, já que a Literatura é uma forma de representação social e histórica, o ensino de História, por meio da utilização de fontes literárias, poderá levar os alunos a refletirem sobre as

experiências humanas, os hábitos, as atitudes, os sentimentos, as ideologias, as práticas e as inquietações que circulam em cada momento histórico e em diversas sociedades.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, J. M. **O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam?** In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.

ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. 1a. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 37-5

BORGES, Valdeci Rezende. **História e Literatura: Algumas Considerações**. Goiás: Revista de Teoria da História, Ano 1, n. 3, junho/ 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2005

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa, primeira e segundo ciclo. Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (1998). Secretaria de educação básica, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução. Brasília: MEC/SEF.

Disponível

em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>.acesso em 6 set 2024.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BURKE, Peter. **A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa**. In: BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo, Ática, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Contexto. São Paulo, 2012.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 9-10)

CORREIA, Janaína dos Santos. **O uso da fonte literária no ensino de História: diálogo com o romance “Úrsula” (final do século XIX)**. História & Ensino. Londrina, v. 18, n. 2, p. 179-201, jul./dez. 2012.

FERREIRA, Antonio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tânia (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003



GRECCO, Gabriela de Lima. **História e Literatura**: entre narrativas literárias e históricas, uma análise através do conceito de representação. Revista Historiador. Porto Alegre, n. 07, ano 07, p. 118- 129, jan/2015. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador>. Acesso em: 11 set .2024.

GUIMARÃES, Silva, **Caminhos da história ensinada**, Campinas: Papirus, 2013.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LOPES, A. O. **Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem**. Didática: o ensino e suas relações. 13.ed. Campinas: Papirus, 2012.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola** – sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio**: quais os desafios do professor? in BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Mundo Como Texto**: leituras da História e da Literatura. História da Educação, Pelotas, p. 31 - 45, 01 set. 2003. \_\_\_\_\_. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 2 ed. \_\_\_\_\_. História & literatura: uma velha-nova história, Nuevo Mundo, Mundos Nuevos, Debates, 2006. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/index1560.html>

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e conseqüente. In: Karnal, Leandro (Org.). **História na**

**Sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

RUIZ, Rafael. **Novas formas de abordar o ensino de história.** In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003, p. 75-94.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 2003, 2 ed.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2008.

TERRA, Antonia. **História e dialogismo.** In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). O saber histórico na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004

## ÍNDICE REMISSIVO

<b>A</b>	Cristalizaram, 20
Acumulado, 64	Cultura, 33
Adequada, 12	<b>D</b>
Alegórica, 44	Décadas, 33
Alfabetizados, 30	Democracia, 47
Atrativa, 11	Desafio, 11
Autônoma, 28	Desenvolvimento, 18
<b>B</b>	Determinada, 55
Bibliográfica, 11	Diálogo, 11, 18
<b>C</b>	Diretrizes, 32
Capacidade, 28, 45	Disciplina, 11
Compreensão, 28	Distintos, 26
Conclusões, 20	Diversificar, 51
Consciente, 50	Docente, 64
Cotidiana, 46	Domínio, 30

**E**

Efetivação, 19

Encaminhar, 53

Escolar, 11

Escolares, 46

Extração, 28

**F**

Figurativos, 28

Formação, 37

**G**

Governar, 30

**H**

História, 11

Historiador, 43

Humanização, 28

**I**

Igualdade, 47

Imaginação, 45

Indígena, 33

Inovadora, 11

Inserção, 47

Interação, 25

Investigar, 18

Involuntariamente, 11

**L**

Leitores, 51

Linearidade, 47

Literária, 11

Literatura, 11

Lógica, 28

**M**

Maçante, 18

Manutenção, 30

Metafórica, 44

Metodologias, 11

Mundo, 26

**N**

Nação, 30

**O**

Observação, 50

Organização, 20

**P**

Pensantes, 37

Permanente, 54

Personagens, 45

Pertinentes, 11

Possibilidade, 18, 61

Produção, 47

Professores, 11

Progresso, 30

**Q**

Questionamentos, 19

**R**

Realidade, 28

Recriação, 45

Reinvenções, 27

Relevante, 11

Repertório, 25

Resultado, 11

**S**

Significação, 28

Solidariedade, 27

Suficientemente, 20

Transformador, 51

**T**

Turísticos, 33

Transformações, 11

# FALANDO SOBRE A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ELAS

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.  
São Paulo- SP.  
Telefone: +55(11) 5107- 0941  
<https://periodicorease.pro.br>  
[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

FALANDO SOBRE A LINGUAGEM LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA:  
CONCEPÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ELAS

**CSL**



9786560541481